

Arte ajuda a visualizar emissões de poluentes

Categories : [Outras Vias](#)

E se, em vez de se dissipar no ar (e nos pulmões da gente), a fumaça emitida por automóveis nos grandes centros urbanos das principais metrópoles do mundo ficasse concentrada na forma de grandes bolas azuis coloridas? E se desse para visualizar a poluição? - sim, neste blog já se disse que [dá para ver a sujeira no ar de São Paulo](#), mas agora estamos falando de bolas coloridas gigantes! Será que não seriam tomadas providências? Será que os impactos do sistema de mobilidade baseado em carros não seriam debatidos com a atenção necessária?

Foi partindo de premissa como estas que, no exterior, o pessoal do [Carbon Visuals](#), projeto apoiado pelo [Environmental Defense Fund](#), organizou animações gráficas com informações técnicas sobre as emissões de dióxido de carbono em Nova Iorque (além do vídeo acima, [fotos das projeções estão disponíveis no Flickr](#)). Os resultados são impressionantes; a quantidade de emissões de um ano literalmente cobre a cidade. Visualizar isso ajuda a ter dimensão da gravidade do problema.

O trabalho foi destacado recentemente na [página sobre Jornalismo de Dados do The Guardian](#) e é mais um exemplo de como ferramentas virtuais podem ajudar a transmitir informações sobre danos ambientais. Na semana retrasada, o Outras Vias destacou a ferramenta criada pelo Google Maps de [acompanhamento em tempo real dos congestionamentos](#) (e, logo, da fumaça) em metrópoles brasileiras.

Animações gráficas e ferramentas ajudam a entender questões técnicas e são importantes para incentivar a participação da sociedade em debates que são também políticos - como o sobre a mobilidade nas cidades. A difusão de informações sobre a poluição do ar no Brasil ainda precisa ser melhorada e o uso de imagens pode ser importante neste processo. Dados já estão disponíveis; o Primeiro Inventário Nacional de Emissões de Veículos Automotores Rodoviários, realizado pelo Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA) ([disponível no site do Ministério do Meio Ambiente](#)) é um bom exemplo de levantamento técnico sobre a questão que, apesar de trazer informações alarmantes, não recebeu a atenção que merecia.

Faz-se urgente o debate sobre a qualidade do ar, a melhoria

dos sistemas de controle e monitoramento e a necessidade de atualização dos padrões mínimos de qualidade (sobre este último ponto, vale ler as reportagens publicadas em outubro no [Estadão](#) e no [Globo](#)).